



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura				
Título:	Reunião Ordinária N. 40				
Local:	Brasília-DF				
Data da reunião:	15/05/2014	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:	16:00

Pauta da Reunião

- 09:30 Abertura da reunião e Aprovação da Ata da 39ª Reunião Ordinária
- 09:40 Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara
 - Calendário de reuniões de 2014
 - Quadro de frequência dos membros da Câmara em 2013
- 09:50 Andamento dos trabalhos decorrentes da decisão do TRT de São Paulo e do recurso no TST, sobre
plantio, cultivo e colheita da laranja - Presidência
- 10:20 Início da safra de laranja em São Paulo, em outros estados e preços praticados – Presidência
- 10:40 Leilões de PEPRO para a safra 2014/2015 – Presidência
- 10:50 Endividamento dos citricultores – relatório sobre encaminhamento do Banco do Brasil –
SPA/MAPA
- 11:20 Consecitrus – posicionamento do CADE sobre os embargos da FAESP e UNICITRUS – Presidência
- 11:50 Análise dos produtos da Lista PIC – Anderson - SINDIVEG
- 12:10 às 14:00 - ALMOÇO**
- 14:00 Nova política fitossanitária para a citricultura – Laerte – ABCSV e DSV/MAPA
- 14:30 Necessidade de novos acaricidas para o controle efetivo do ácaro da leprose – FUNDECITRUS
(Este tema foi proposto pelo Leandro da Cocamar)
- 14:50 A Flórida perdeu a luta contra o greening – Leandro - COCAMAR
- 15:20 Previsão da safra americana de laranja
- 15:40 Assuntos Gerais
- 16:00 Encerramento

Marco Antonio dos Santos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Presidente da Câmara

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	Marco Antonio dos Santos	CNA	PR	
2	MARCONI LOPES DE ALBUQUERQUE		PR	
3	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA	CGAC/SE/MAPA	PR	
4	Lara Katryne Felix Pinto	CGAC/SE/MAPA	PR	
5	MARCONI LOPES DE ALBUQUERQUE	CGAC/SE/MAPA	PR	
6	JOSE CROCE FILHO	ADAPAR/PR	PR	
7	Etélio de Carvalho Prado	ASTN	PR	
8	Leandro Cesar Teixeira	COCAMAR	PR	
9	Luiz Loiola de Aguiar	CONAB	PR	
10	Orlando Sampaio Passos	EMBRAPA	PR	
11	José Eduardo Mazzone Teófilo	GCONCI	PR	
12	Carlos Alberto Pereira de Albuquerque	IBRAF	PR	
13	Geraldo dos Santos Tavares	SAGRI/PA	PR	
14	Dalvo Antonio Carvalho Gouvêa	SEAPA/MG	PR	
15	GUSTAVO HENRIQUE MARQUIM FIRMO DE ARAUJO	SPA/MAPA	PR	
16	Antonio Julio Junqueira de Queiroz	SRB	PR	
17	Ricardo Franzini Krauss	VIVECITRUS	PR	
18	Gustavo Wagner de Brito Cabral	ANDEF	PR	
19	Laerte Dante Biazotti	SAUVE	PR	
20	Anderson Antonio Matos Rodrigues	SINDIVEG	PR	
21	Cyro Penna Jr.	FAESP	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Não

Desenvolvimento

1. Abertura da reunião e Aprovação da Ata da 39ª Reunião Ordinária

Às nove horas e quarenta minutos do dia 15 de maio de 2014, na sala do CNPA, no edifício-sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Brasília/DF, foi aberta pelo Sr. Marco Antonio dos Santos, Presidente da Câmara, a quadragésima Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura. O Presidente agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao Secretário da Câmara, Marconi Albuquerque, para dar os informes da secretaria:

2. Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara

* Calendário de reuniões – ano de 2014

Marconi Albuquerque apresentou as datas e locais das próximas reuniões da Câmara, conforme calendário aprovado na última reunião de 2013. Como ninguém se posicionou de forma contrária, em princípio a próxima e última reunião da Câmara de Citricultura de 2014 será realizada seguindo o seguinte calendário:

41ª reunião em 9 de setembro (terça-feira) em Brasília.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Presidente da Câmara observou que em função do momento porque passa a citricultura nacional poderá haver a convocação de reunião extraordinária, como ocorreu no passado mês de abril.

* Quadro de frequência dos membros da Câmara em 2013

O Secretário apresentou planilha com a frequência dos membros e convidados permanentes da Câmara relativa ao ano de 2013. As entidades que apresentaram um número maior de ausências, correspondente a 75% de faltas foram AMCISP, ASTN, SEAGRI-BA, MDA e MDIC. A plenária decidiu que a Secretaria deverá enviar documento a essas entidades pedindo para que se posicionem quanto ao interesse em continuar participando do fórum. A exceção ficará por conta da ASTN cujo representante se encontrava presente, justificou as ausências no ano anterior e ratificou o interesse em continuar na Câmara.

O Presidente da Câmara comentou que falou pessoalmente com o Ministro Neri Geeler e com o Secretário de Política Agrícola do MAPA que prometeram que o Ministério emitirá Nota Técnica sobre o recurso do TRT de São Paulo. Destacou que a ação movida contra a indústria atinge os produtores. Disse que procurou a FAESP, na pessoa do senhor Ciro, mas que não obteve retorno. Mencionou que fez uma assembléia do seu sindicato que, com base em um consulta jurídica, decidiu não entrar com ação por entender que o produtor poderia se prejudicado como terceiro interessado. Assim entrar ou não com uma ação ficou a critério de cada produtor rural. O Presidente mencionou que ele e mais alguns produtores entraram com ações individuais.

Antonio Junqueira, da SBR, alertou que essa situação vivenciada pela citricultura pode ser replicada para outras culturas e que, portanto, se deveria chamar a atenção de outras cadeias produtivas.

Ibiapaba Netto, da CitrusBR, informou que as empresas entraram com recursos no TRT de São Paulo. Comentou que a Secretaria de Agricultura de São Paulo também está preparando Nota Técnica a respeito. Observou que, embora o MAPA esteja se mobilizando para atuar no caso, é importante ter em mente que o Ministério evitará eventual conflito entre poderes. Segundo pensa a CNA poderá apoiar uma campanha a ser realizada em todos os estados. Preocupa, segundo ele, a demora na tramitação do processo no Judiciário. Ibiapaba disse que vai aproveitar a semana da citricultura para difundir a informação já que muitos produtores desconhecem o assunto. Finalizou defendendo a mobilização permanente de todos e alertando que as decisões a serem tomadas devem se dar no âmbito das entidades que integram o Consecitrus, como medida de precaução para se evitar problema com o CADE.

Ricardo Krauss, da Vivecitrus, disse que esse tipo de problema somente ocorre devido à frágil organização do setor.

3. Início da safra de laranja em São Paulo, em outros estados e preços praticados

O Presidente da Câmara comentou que esse ano quem está fazendo o levantamento e a CitrusBR e lamentou o fato de a Conab não ter atendido o pleito do setor para que realizasse o levantamento.

Luiz Loiola Aguiar, da Conab, disse que se faz necessário a realização de um novo cadastramento, cujos recursos já foram solicitados ao Ministério que informou não ser possível disponibilizá-los no momento.

Antonio Junqueira disse estranhar o argumento da falta de cadastro, pois a Secretaria de São Paulo possui tal cadastramento, já que ele mesmo teria trabalhado na sua montagem.

Ao responder ao pesquisador da Embrapa, Orlando Passos, Ibiapaba disse que no ano



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

passado a CitrusBR apresentou proposta de realização do levantamento utilizando-se de tecnologia de ponta, mas o projeto foi barrado no CADE devido a que algumas entidades haviam se posicionado contra, inclusive a Conab.

O Presidente lembrou que foi proposto à CitrusBR repassar o recurso à Conab para que realizasse o levantamento. Entretanto a indústria não concordou.

Orlando Passos lamentou que o setor ainda não se convenceu da importância de se organizar de maneira sistemática as informações o que poderia ser muito útil para a formulação de políticas públicas. Ele se colocou, uma vez mais, à disposição para receber as contribuições das diversas entidades.

Luiz Loiola defendeu que se deve colocar em prática o que está previsto na Agenda Estratégica da Câmara, ou seja, a organização do centro de informação do setor.

José Teófilo, da GCONCI, falou sobre o levantamento que sua empresa fez e que está publicada na revista do mês de abril.

O Presidente pediu que fosse disponibilizada aos membros da Câmara.

Na sequência, o Presidente comentou sobre os problemas que vem atingindo vários condomínios em São Paulo com respeito à terceirização de mão-de-obra. Defendeu a mudança na Lei e sugeriu uma forte articulação com as demais cadeias produtivas.

Laerte Biazotti, da SAUVE, disse que em sua opinião essa ação veio para que o setor (produtores e indústria) tome partido. Agregou que o líder que radicalizar será possivelmente aliado tendo em vista que a nova geração de produtores não aceita mais o antigo discurso. Defendeu que se deve registrar os produtores, por precaução.

Nicolau Souza, da FAESP, disse que essa questão se arrasta há mais de 30 anos.

Ibiapaba afirmou que em sua visão a questão de fundo é a atividade fim *versus* a verticalização da produção.

Carlos Alberto, do IBRAF, disse ser importante manter sintonia com a Agenda Estratégica da Câmara e colocar em prática uma agenda propositiva.

O representante da SEAGRI/PA afirmou que os dados existem, mas devem estar dispersos e indagou por que não se faz o mesmo que é feito para a área animal.

O representante do SINDVEG propôs que para a próxima reunião todos encaminhem as informações para o senhor Orlando Passos.

Luiz Loiola sugeriu que o professor Orlando elabore um roteiro para melhor sistematizar as informações recebidas.

O Presidente da Câmara disse que na semana seguinte estará encaminhando mensagem a todos os membros solicitando que envie as informações.

4. Leilões de PEPRO par safra 2014/2015

Gustavo Firmo, da SPA, explicou como funcionam os mecanismos de PEP e PEPRO e disse que eles vão ocorrer ou não dependendo do mercado. Deu vários exemplos de como funciona o pagamento do prêmio nos leilões. Falou também que seria ideal que os leilões fossem organizados por mercado. Adiantou que o Ministro deverá divulgar o preço mínimo da laranja no dia de amanhã.

João Salomão disse que o importante é elaborar um edital que o produtor possa cumprir com os requisitos.

5. Endividamento dos citricultores – relatório sobre encaminhamento do Banco do Brasil

João Salomão disse que esse assunto tem sido colocado como um das prioridades do setor e que o Ministério precisou fazer um levantamento junto aos agentes financeiros. Consultou-se o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Banco do Brasil e a Credicitrus. Esta última não respondeu à consulta e pelos dados apresentados pelo Banco do Brasil a dívida da citricultura gira em torno de 1 bilhão de reais de saldo devedor, incluindo investimento e custeio. A inadimplência no estado de São Paulo é 1,36%, ou seja, 12 milhões de reais. No Brasil a inadimplência chega 2,06%. Falou que fica difícil falar em renegociação com o Ministério da Fazenda com esse percentual de inadimplência.

O Presidente da Câmara ressaltou que o número de contratos, em torno de 8 mil e 200, permanece há mais de dez anos, dos quais 3 mil são da Agricultura Familiar e, portanto, dever-se-ia envolver o MDA.

João Salomão disse que talvez as informações da Credicitrus possam mudar esse panorama já que com esse grau de inadimplência fica difícil propor qualquer renegociação. Ele defendeu ainda colocar o foco em capital de giro de mais longo prazo.

Alguns membros propuseram um prazo de cinco anos para dar um maior fôlego ao produtor. Também alertaram que o governo deve conversar todos os detalhes com os diferentes agentes financeiros para evitar que alguns se neguem a fazer as operações e frustrar o plano. Como encaminhamento ficou acertado que os técnicos da SPA vão estudar a melhor alternativa e remeter minuta ao setor para ver se atende.

6. CONSECITRUS – posicionamento do CADE sobre os embargos da FAESP e UNICITRUS

Ricardo disse que os embargos ainda não foram votados e eles têm até o final de julho para fazê-lo.

Ciro Penna, da FAESP, disse que a informação que tem é de que o CADE ainda não sabe quando votará os embargos, apenas que anunciará a entrada na pauta com dois dias de antecedência.

O Presidente da Câmara disse que, sendo assim, somente resta aguardar.

7. Análise dos produtos da Lista PIC

Anderson Rodrigues, do SINDIVEG, fez a apresentação e comentou a lista de produtos que podem ser utilizados pela citricultura, a chamada Lista PIC que é a grade de produtos que têm o seu uso recomendado. Antes fez referência ao senhor Elizeu Nonino com o qual tem conversado a respeito. Segundo afirmou um grande risco que o setor está correndo é que alguns produtos registrados para citrus são muito antigos e estão perdendo competitividade o que leva a perda de interesse por parte da indústria. Dos mais de 480 produtos registrados, menos de 30% permanece na Lista PIC. Outra dificuldade é que apesar de já existir grande quantidade de novos princípios ativos registrados é muito baixa a quantidade de registro de novos produtos formulados. Marcelo Miranda, da FUNDECITRUS, comentou que diversos outros países já têm Novas moléculas registradas enquanto no Brasil elas continuam na fila da ANVISA. Carlos Alberto, do IBRAF, fez longo comentário sobre o tema citando experiências vivenciadas em Santa Catarina, o posicionamento do Ministério Público Federal e finalizou dizendo que o setor deve ser mais firme na defesa dos seus interesses. Anderson Rodrigues mostrou a evolução do mercado de produtos utilizados pela citricultura. Apresentou quadro comparativo dos produtos registrados *versus* Lista PIC, onde fica claro a perda importância para a indústria de grande quantidade de produtos. Segundo Anderson as indústrias deveriam atuar mais fortemente no exterior defendendo a manutenção na Lista de produtos que seguem com o registro e que são do interesse da citricultura. Para complicar o quadro, o lançamento de novos produtos em outros países sem que os mesmos obtenham registro rápido no Brasil gera limitações na Lista PIC. Finalizando apresentou algumas sugestões: defesa no exterior de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

moléculas registradas no Brasil, utilizar o mecanismo de tolerância de importação e a agilidade no processo de registro, pois existem 6 produtos na fila. Transmitiu mensagem do senhor Elizeu Nonino sobre a oportunidade de se negociar uma posição favorável para o país nas reuniões do Codex Alimentarius.

Marcelo Miranda explicou como se dá o processo de inclusão e exclusão da Lista PIC. O Presidente da Câmara disse ao palestrante que se desejar pode enviar para a Câmara a solicitação para que a Câmara pressione a ANVISA para que agilize o procedimento de registro dos produtos.

Carlos Alberto comentou sobre a internalização de normas internacionais.

Respondendo a questionamento do Presidente da Câmara sobre a produção de laranjas transgênicas pela FUNDECITRUS, Marcelo Mirando disse que apesar de ser uma nova linha de pesquisa já demonstra muita resistência a pinta preta, ao cancro e não atrai a mosca da fruta. É um transgênico diferenciado, pois é um melhoramento genérico mais acelerado utilizando a biotecnologia. Disse esperar em dois anos já colher os primeiros frutos. Adiantou que já estão trabalhando em outra planta repelente ao psílideo.

Ibiapaba perguntou sobre que rotação terá esses novos produtos ao que Marcelo Miranda respondeu que ainda não se sabe e é uma questão a ser discutida mais a frente.

8. Nova política fitossanitária para a citricultura

Laerte Biazotti, da SAUVE, antes de abordar o assunto, comentou sobre o processo que a Associação deu entrada no Mapa a respeito da questão do cancro cítrico e que há anos encontra-se tramitando no Ministério, sem decisão. Pediu a Câmara que reiterasse a solicitação de agilidade na análise e conclusão do processo. Para tanto, passou às mãos do Presidente da Câmara minuta de ofício endereçado ao Secretário de Defesa Agropecuária do Mapa o qual foi lido pelo presidente e, com a concordância da plenária, foi assinado e será encaminhado ao destinatário, conforme solicitado. Laerte passou a abordar o tema dizendo que as diferenças metodológicas que levam às divergências entre as estimativas de safra da CitrusBR, do IEA e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do estado de São Paulo. Isso torna difícil a credibilidade das informações. Existe grande diferença na quantidade de pés de laranja levantados pelas distintas entidades que fazem esse tipo de levantamento para o estado de São Paulo. Ressaltou que a legislação fitossanitária federal é de 1934 e que de lá para cá os estados começaram a legislar sobre a matéria ao arpeio da Constituição Federal que reza que o assunto é matéria privativa da União. Segundo entende a omissão do governo federal fez com que os estados agissem dessa forma. Propôs que a Câmara inicie um trabalho visando à criação de uma nova política sanitária para o setor e que convide para a próxima reunião o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal.

Laerte disse que o governo precisa assumir se deseja manter 12 mil produtores em São Paulo e mais um contingente no resto do país ou se vai preferir que a indústria verticalize totalmente a produção. Defendeu que se tenha somente uma legislação para o setor. Finalizou propondo a criação de um grupo de trabalho o qual se dispõe a coordenar para elaborar um projeto de lei a ser submetido ao Congresso Nacional.

O representante da ADAPAR do Pará indagou sobre quais seriam as legislações que estão conflitando com a legislação federal.

Laerte disse que existem mais de 500 normas regulando o setor e o produtor não pode ficar a todo o momento ligando para o Mapa para saber qual norma utilizar.

Ricardo Krauss disse que o problema da legislação é muito presente em São Paulo e que o setor precisa fazer o dever de casa. Sobre as diferenças nos números apresentados pelas



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

entidades, Ricardo não vê grandes disparidades e acredita que as diferenças são resultado das diferentes metodologias utilizadas.

O representante da ADAPAR/PR disse que antes de se convidar o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, dever-se-ia convidar o diretor do DSV para informar quais as diretrizes do Ministério sobre a construção de uma nova política. Essa discussão, segundo afirmou, existe desde 2007.

9. Necessidade de novos acaricidas para o controle efetivo do ácaro da leprose

Marcelo Miranda fez sua apresentação utilizando power point mostrando a quantidade de acaricidas presentes na Lista PIC. Ressaltou que boa parte dos produtos já não é mais encontrada no mercado, ficando então os produtores a mercê de dois únicos acaricidas. Como já comentado está saindo o registro de uma nova molécula lançada em 2008 e que poderá ser utilizada em rotação, com boa eficiência de controle e um período residual adequado. Falou, ainda, sobre a utilização de fungos no manejo do psílídeo o que pode no futuro contribuir no combate ao ácaro. Ressaltou que já existem 3 novas moléculas à espera de registro. Pelo menos uma delas a FUNDECITRUS espera que obtenha registro até o final do ano. Ao final respondeu perguntas dos membros da Câmara.

10. A Flórida perdeu a luta contra o greening

Leandro Teixeira, da Cocamar, com auxílio de power point, comentou sobre a visita que um grupo da cooperativa, acompanhado de alguns convidados, fizeram a região da Flórida nos Estados Unidos. O grupo visitou a Universidade da Flórida e algumas propriedades produtoras de citrus. Segundo afirmou, apesar de estarem contando com um volume maior de recursos para pesquisa os produtores americanos estão desanimados com o avanço da doença na região que já contamina 70% dos pomares. Para se ter uma idéia do impacto da praga na produção de laranja em 2013 a queda de frutos foi da ordem de 15% e no presente ano a estimativa é que atinja 33% da produção. A presença do greening nos últimos 12 anos reduziu a produção a menos da metade do que se produzia no início do período pesquisado. Leandro apresentou as principais causas para a expansão da doença e destacou as alternativas para enfrentá-la: controle do inseto, vistoria e erradicação das plantas doentes. Leandro finalizou dizendo que o assunto deve fazer parte permanente da pauta da reunião da Câmara.

Nesse momento compareceu a reunião o diretor do DSV, Luiz Rangel, que foi saudado pelo Presidente da Câmara e ouviu dele que a plenária acabara de fazer uma ampla discussão sobre a legislação fitossanitária que é do início do século passado.

Luiz Rangel se desculpou por chegar ao final da reunião e disse que acabara de chegar dos Estados Unidos onde esteve negociando a entrada da laranja brasileira naquele país. Ressaltou a importância do setor da citricultura, comparando-o com os setores do café e da cana. Destacou que durante este ano e o próximo ele vai presidir o COSAVE, órgão importante na definição de políticas para a região. Falando sobre tónica do DSV e sobre a proposta de nova política fitossanitária, Rangel ressaltou que não se deve confundir política fitossanitária com fitossanidade. Reconheceu que a legislação está amplamente defasada para enfrentar os desafios fitossanitários de hoje e que é fundamental contar com o conhecimento científico. Nesse sentido pediu à Câmara que indique os estudiosos do setor para que contribuam com o Departamento. Disse que tem pedido ao Ministro e ao Secretário de Defesa Agropecuária que encaminhe ao Congresso Nacional o projeto de lei elaborado pelo Ministério e que lhe parece muito apropriado para o momento, embora não o considere finalizado. Finalizando sugeriu que esta Câmara, juntamente com outras, solicitem ao Ministro que providencie o envio do PL ao Parlamento e se colocou à disposição para voltar a reunião da



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Câmara para apresentar em maiores detalhes a proposta de nova política fitossanitária.

Orlando Passos solicitou que o diretor em seu retorno à reunião fale sobre a produção de mudas teladas.

Luiz Rangel disse que vai se interar do assunto e acrescentou que hoje o Ministério se recente de uma estrutura adequada de profissionais para dar vazão às demandas recebidas.

José Croce, da ADAPAR/PR solicitou ao Rangel que resgate um trabalho que foi realizado há poucos anos atrás sobre o cancro cítrico, do qual participou e que ficou muito bom.

O Presidente da Câmara agradeceu a presença do diretor do DSV, ressaltou o seu conhecimento sobre a matéria e solicitou que ele retorne na próxima reunião para apresentar a proposta de política fitossanitária. Disse, ainda, que ele pode contar com a Câmara na sua missão.

11. Previsão da safra americana de laranja

Leandro Teixeira informou que safra de laranja dos Estados Unidos este ano deverá ficar em torno de 100 milhões de caixas, ou seja, 56% a menos que o produzido há 12 anos.

12. Assuntos Gerais

O Secretário da Câmara informou sobre o lançamento do Plano Safra 2014/2015, que será realizado no Palácio do Planalto no dia 19 de maio de 2014, às dez horas, com a Presidente da República e que o convite foi enviado a todos os membros da Câmara.

13. Encerramento

O Presidente da Câmara indagou se alguém mais gostaria de fazer uso da palavra. Como ninguém se manifestou ele ressaltou a importância da reunião, agradeceu a presença e desejou bom regresso a todos e encerrou a reunião às dezesseis horas. Eu, Marconi Albuquerque, Secretário da Câmara, para constar, lavrei a presente ata.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------